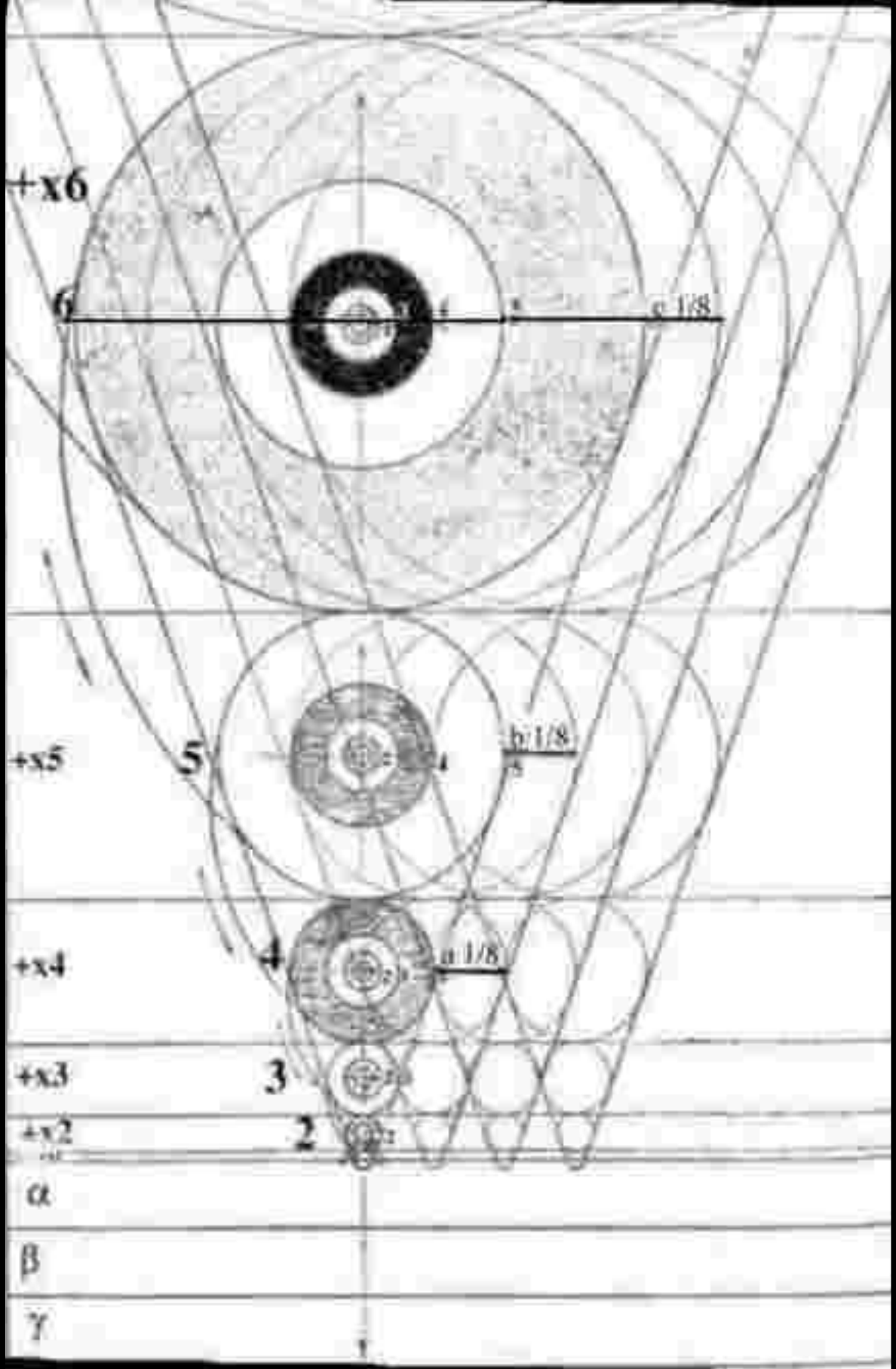
Francisco, de Assis

Fontes:
Legenda Maior e Menor
de São Boaventura
Imagens: Giotto

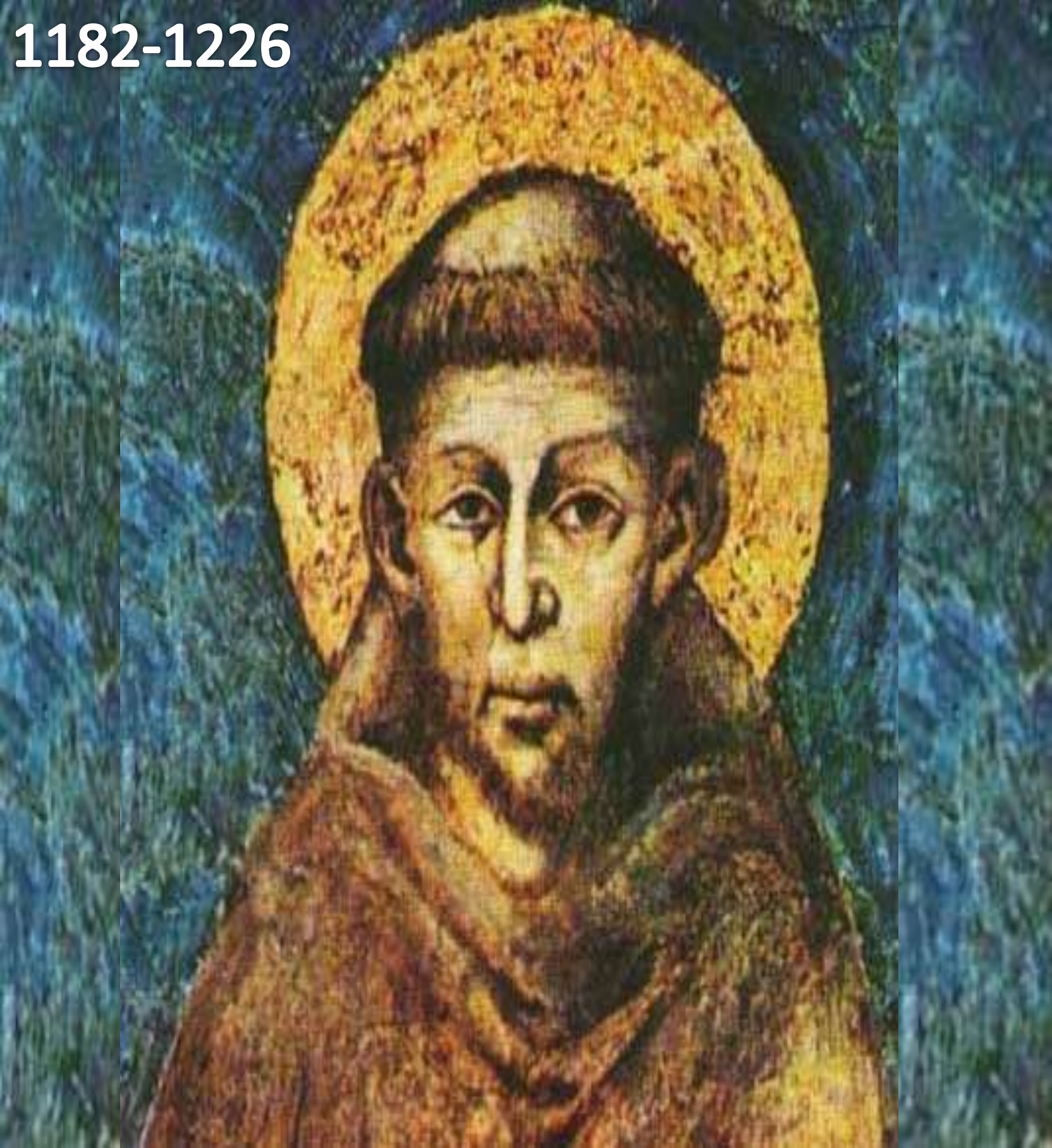
“Em cada nova existência, o ponto de partida, para o Espírito, é o em que, na existência precedente, ele ficou.” (LE, Q. 218-a)

João Evangelista por Donatello,
Escultor Fiorentino da Renascença

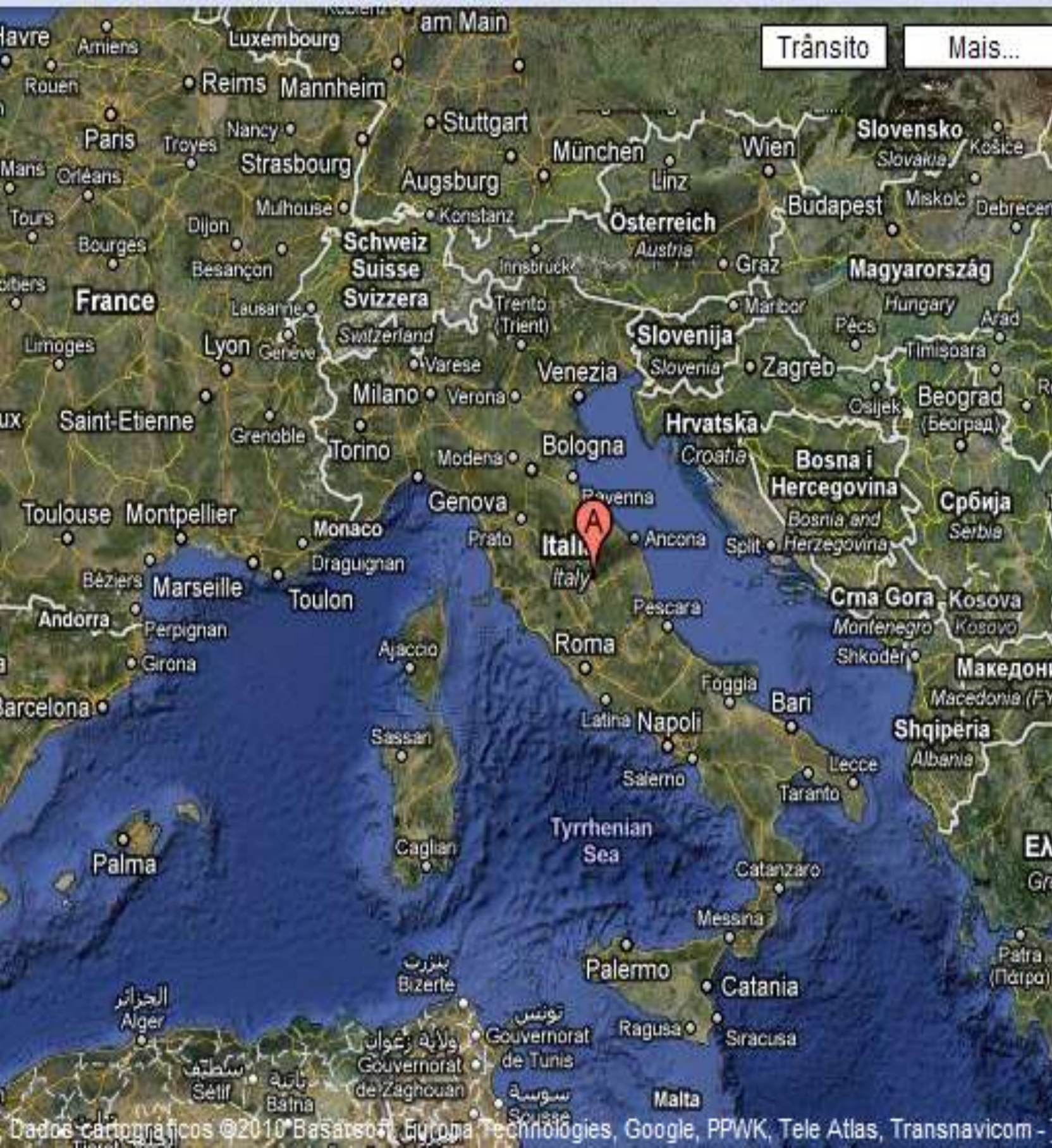
- Francisco nasce como João...
- Ele fora João Evangelista, o autor do quarto evangelho e do Apocalipse;
- Era irmão de Thiago, portanto um dos “filhos do Trovão”, tendo como pais Zebedeu e Salomé, que pediu ao Cristo “tronos no céu” para seus filhos;
- Foi o único a ficar com Maria, ao pé da cruz, apesar de ser à época ainda bastante jovem;
- Morou com Maria e cuidou dela como filho, em sua velhice, em Éfeso, Grécia;
- É chamado “o discípulo bem amado”, mas talvez fosse o que mais amava Jesus...


+x6
6
c 1/8
+x5
5
b 1/8
+x4
4
a 1/8
+x3
3
+x2
2
α
β
γ

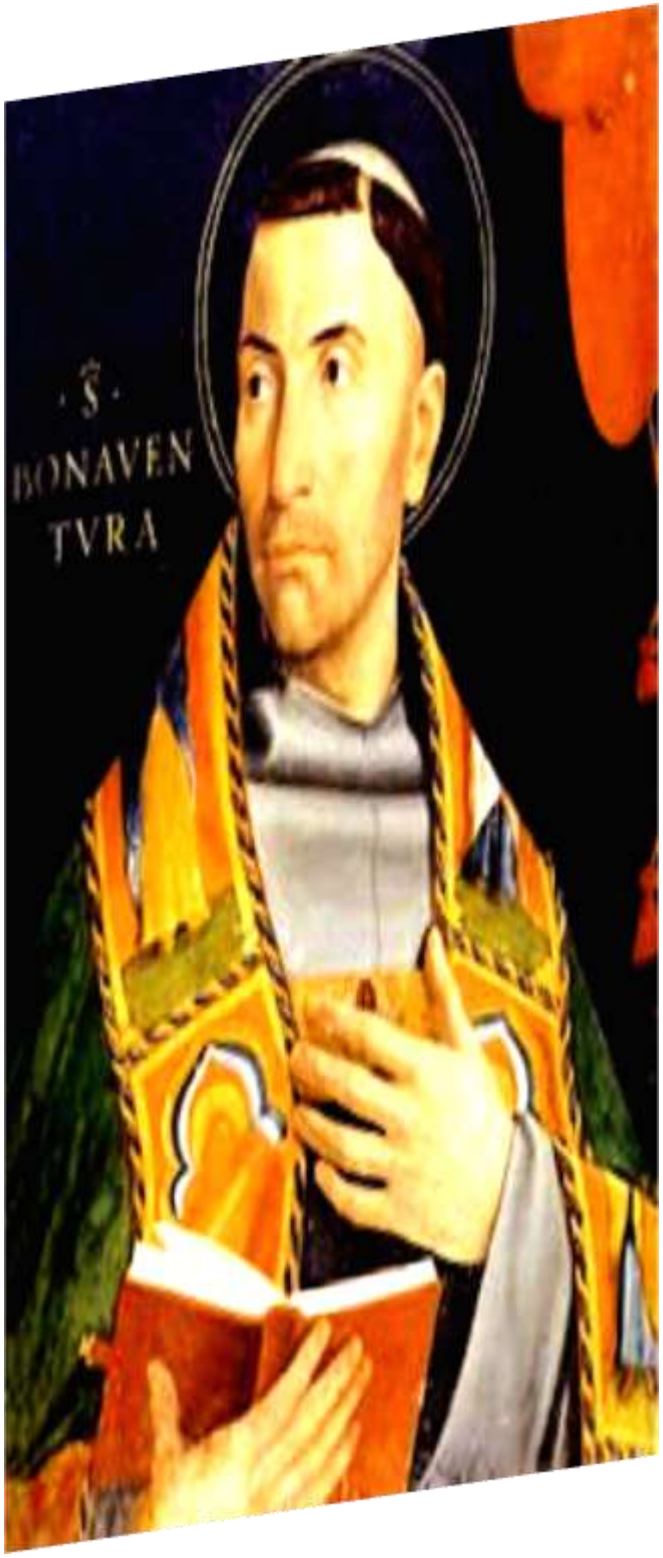
1182-1226



“Vemos S. Francisco alcançar um estado espiritual que representa o mais alto potencial suportável na fase da evolução humana, seu limite supremo além do qual a forma material se extingue”. – (P. Ubaldi – “Ascese Mistica”)


Trânsito
Mais...
Havre
Amiens
Rouen
Luxembourg
am Main
Reims
Mannheim
Paris
Troyes
Nancy
Stuttgart
Strasbourg
München
Wien
Slovensko
Slovakia
Košice
Mans
Orléans
Augsburg
Linz
Tours
Mulhouse
Konstanz
Budapest
Miskolc
Debrecen
Dijon
Österreich
Austria
Bourges
Schweiz
Suisse
Besançon
Innsbruck
Graz
Magyarország
France
Svizzera
Lausanne
Trento
(Trient)
Maribor
Hungary
Pécs
Arad
Limoges
Lyon
Geneve
Switzerland
Slovenija
Slovenia
Zagreb
Timişoara
Varese
Venezia
Milano
Verona
Osijek
Beograd
(Београд)
Saint-Etienne
Grenoble
Hrvatska
Croatia
Torino
Modena
Bologna
Bosna i
Hercegovina
Bosnia and
Herzegovina
Toulouse
Montpellier
Genova
Ravenna
Србија
Serbia
Monaco
Prato
Italia
Italy
Ancona
Split
Draguignan
Béziers
Marseille
Toulon
Crna Gora
Montenegro
Kosova
Kosovo
Andorra
Perpignan
Pescara
Girona
Ajaccio
Roma
Shkodër
Foggia
Bari
Barcelona
Latina
Napoli
Shqipëria
Albania
Sassari
Salerno
Lecce
Taranto
Tyrrhenian
Sea
Palma
Cagliari
Catanzaro
Messina
Palermo
Catania
Bizerte
Alger
Ragusa
Siracusa
Gouvernorat
de Tunis
Gouvernorat
de Zaghouan
Sétif
Batna
Malta
Dados cartográficos ©2010 Basarsoft, Europa Technologies, Google, PPWK, Tele Atlas, Transnavicom -

SS3
Gualdo
Tadino
Passignano
sul Trasimeno
SS3bis
Valfabbrica
Magione
Corciano
SS318
Nocera
Umbra
Perugia
A
SS75
Bastia
Umbra
Assisi
SS3
E45
SS75
Valtopina
Panicale
Torgiano
Bettona
SS3bis
Cannara
Spello
SS3
SS77
Deruta
Foligno
Bevagna
Montegabbione
Marsciano
Collazzone
Gualdo
Cattaneo



1218-1274

1267-1337

“Grande inspirado foi Dante,
como foi Giotto e depois Rafael”.

– P.Ubaldi, “As Noúres”

Capítulo I:
O modo de vida do bem aventurado Francisco no hábito secular

(LM, 1,1) A homenagem de um homem simples

(LM, 1,2) A doação da capa

(LM, 1,3) Sonho com um palácio repleto de armas
“Senhor, que queres que eu faça?”

Capítulo II
A perfeita conversão dele a Deus e a restauração das três igrejas

(LM, 2,1) A oração ante o crucifixo da igreja de S. Damião
“Francisco, vai e restaura a minha igreja...”

Interior da Igreja de São Damião

Crucifixo de
São Damião

Local onde Francisco foi aprisionado pelo seu pai.

(LM, 2,4) A renúncia aos bens

Igreja de Santa Maria dos Anjos. Dentro dela encontra-se a capela da Porciúncula.

Capítulo III
A fundação da religião e a aprovação da Regra

Primeiros Discípulos

1. Bernardo
2. xxxxxxx
3. Pai Egídio
4. xxxxxxx
5. xxxxxxx
6. xxxxxxx

Pai Egídio / Frei Gil

“homem realmente cheio de Deus e digno de notável recordação. Ele, de fato, posteriormente famoso pela prática das mais sublimes virtudes, como o servo de Deus predisse sobre ele, embora iletrado e simples, foi elevado ao vértice da mais alta contemplação”

Inserir imagem de Santa Clara

OBEDIÊNCIA – POBREZA - CASTIDADE

ORGULHO

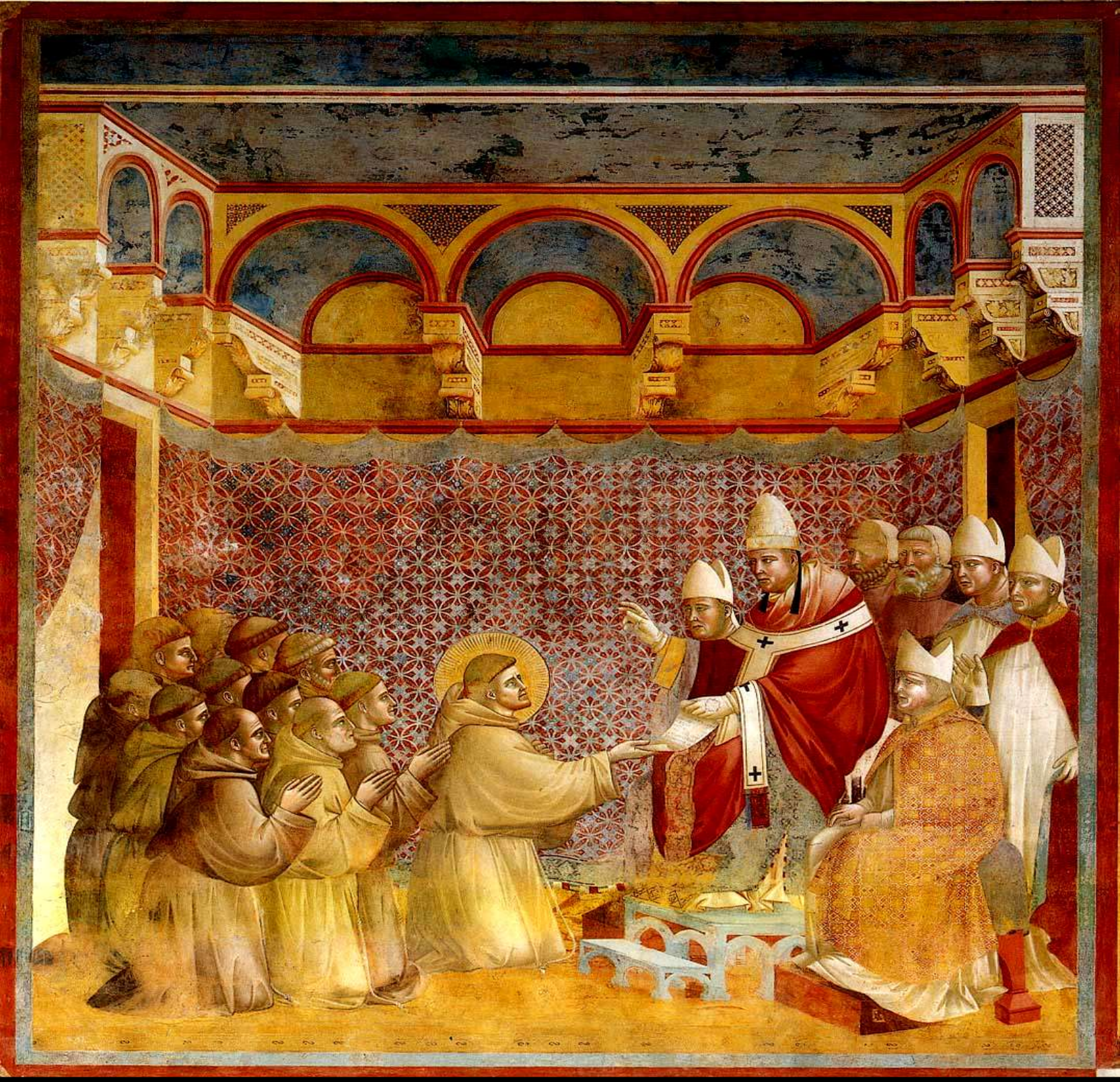
EGOÍSMO

ANIMALIDADE

ORGULHO – EGOÍSMO - ANIMALIDADE

ORDEM – SOBRIEDADE – ESPIRITUALIDADE

(LM, 3,10) O sonho de Inocêncio III



(LM, 3,10) Aprovação da Regra por Inocêncio III

INÍCIO DAS PREGAÇÕES:
“O Senhor vos dê a paz!”

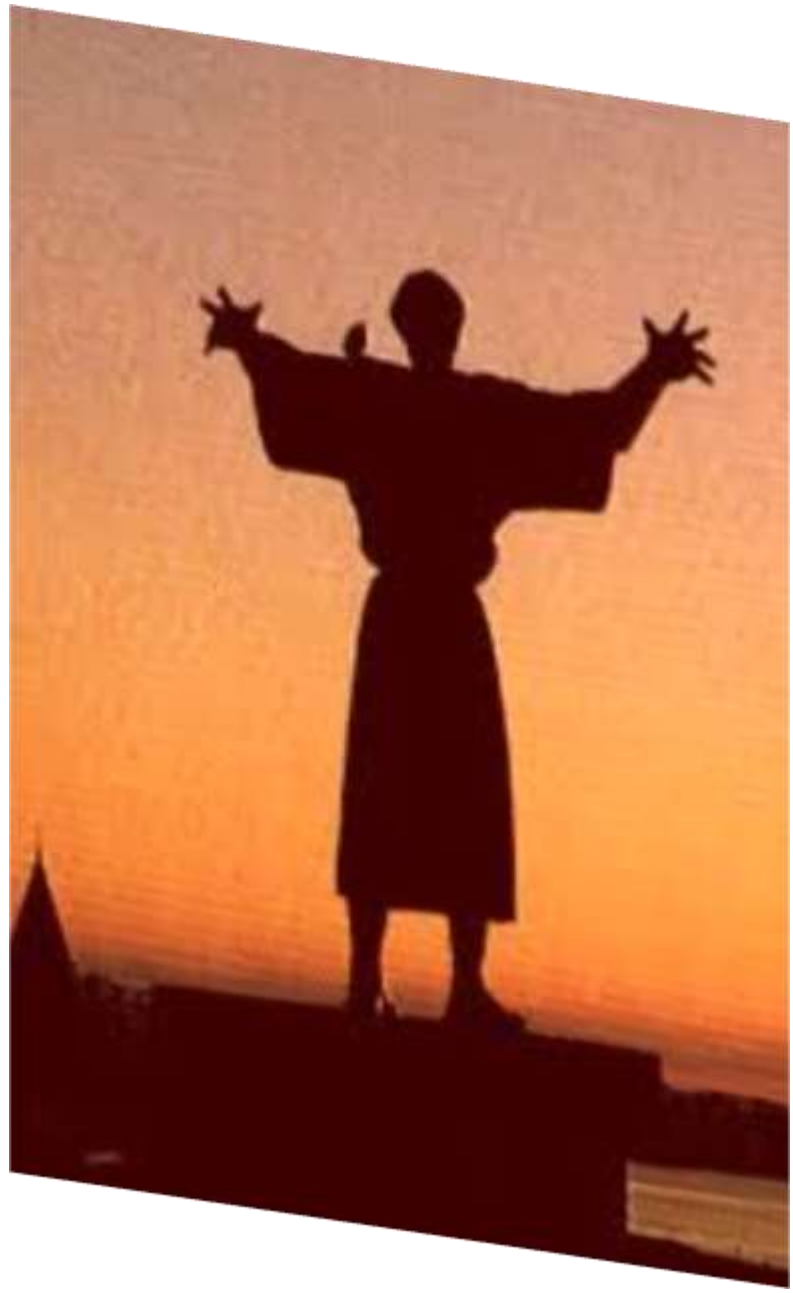
Capítulo IV
O desenvolvimento da Ordem sob a mão dele e a confirmação da Regra anteriormente aprovada

- “Querendo (...) redigir numa forma mais concisa a Regra a ser confirmada, subiu a um monte com dois companheiros, sob a guia do “Espírito Santo”, onde, contente unicamente com pão e água, mandou escrevê-la segundo o que o Espírito divino lhe sugeria enquanto ele rezava. Descendo do monte, como a tivesse confiado ao seu vigário para ser guardada por e ele, decorridos muitos poucos dias, afirmasse tê-la perdido por falta de cuidado, o santo homem voltou novamente ao lugar de solidão e a rescreveu” – para confirmação do Papa Honório, sucesso de Inocêncio III, que havia aprovado a primeira versão.

(LM, 4,4) A visão do carro de fogo

(LM, 4,10) A aparição de Arlés

Capítulo V
A austeridade da vida; e como as criaturas lhe davam conforto



- Raramente aceitava alimentos cozidos;
- Quando o fazia, acrescentava cinzas ou água para tirar o paladar do alimento;
- Mal bebia água; jamais vinho;
- Inventava meios de abstinência mais rígida a cada dia;
- A terra nua era o seu leito;
- Tinha uma única túnica;
- Detestava a maciez dos tecidos, preferia os mais ásperos e rudes;
- Combatia ao ócio;
- Chamava aos preguiçosos de “irmão mosca”;
- Condenava enérgicamente as palavras ociosas.

Capítulo VI
A humildade, a obediência e as condescendências divinas feitas à vontade dele

- Alegrava-se nas injúrias e entristecia-se nos louvores à sua pessoa, preferia a censura ao elogio;
- Diante da ofensa, sorria sempre e respondia: “O Senhor te abençoe”;
- Certa vez, tendo reduzido um pouco a abstinência de alimentos, em função de uma enfermidade, ordenou que fosse arrastado em praça pública, até a pedra onde eram os malfeitores amarrados para serem punidos, apresentando-se então a todos como glutão e mentiroso;
- Elegia sempre um companheiro de ordem para ser o chefe de todos, para ter a quem obedecer.

(LM, 6,6) A visão dos tronos celestes

(LM, 6,9) A expulsão dos demônios de Arezzo

Capítulo VII
O amor à pobreza e o admirável modo de suprir às necessidades

- Irmã pobreza:

- *“As raposas têm suas tocas e os pássaros do céu seus ninhos, mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça”. (Mt, 8:20);*
- *“Se queres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens e dá aos pobres” (Mt, 19:21)*

- Os irmãos da Ordem eram obrigados a dar todos os seus bens aos pobres, para poder ingressar nela;
- Estando na Ordem, os frades eram proibidos de mexer com dinheiro, sequer tocá-lo (chamava também ao dinheiro de “mosca”);
- Se via na rua algum mendigo com vestes mais pobres que as suas, trocava de roupa com ele;
- Ao pedir esmolas não tinha em mente a avidez do lucro, mas a liberdade de espírito.

(LM, 7,12) O milagre da fonte

Capítulo VIII
O afeto de piedade; e como os seres irracionais pareciam afeiçoar-se a ele

- Detestava como a mordida de uma serpente o vício da Detração – “peste atrocíssima – onde o detrator se alimenta com o sangue das almas que ele mata com a espada da língua”;

- Ele se **liquefazia** diante dos pobres e enfermos.

- Uma vez aconteceu que um dos irmãos respondeu mais asperamente a um pobre que lhe pedia esmola importunamente. Francisco ordenou ao Irmão que se prostasse nu aos pés daquele pobre, se declarasse culpado e lhe pedisse perdão;

- Se encontrava pelo caminho pobres com cargas, submetia seus ombros fracos às cargas deles;

- Chamava as criaturas, por mais pequeninas que fossem, pelos nomes de irmão e irmã;

- “Irmão Lobo” (Greccio).

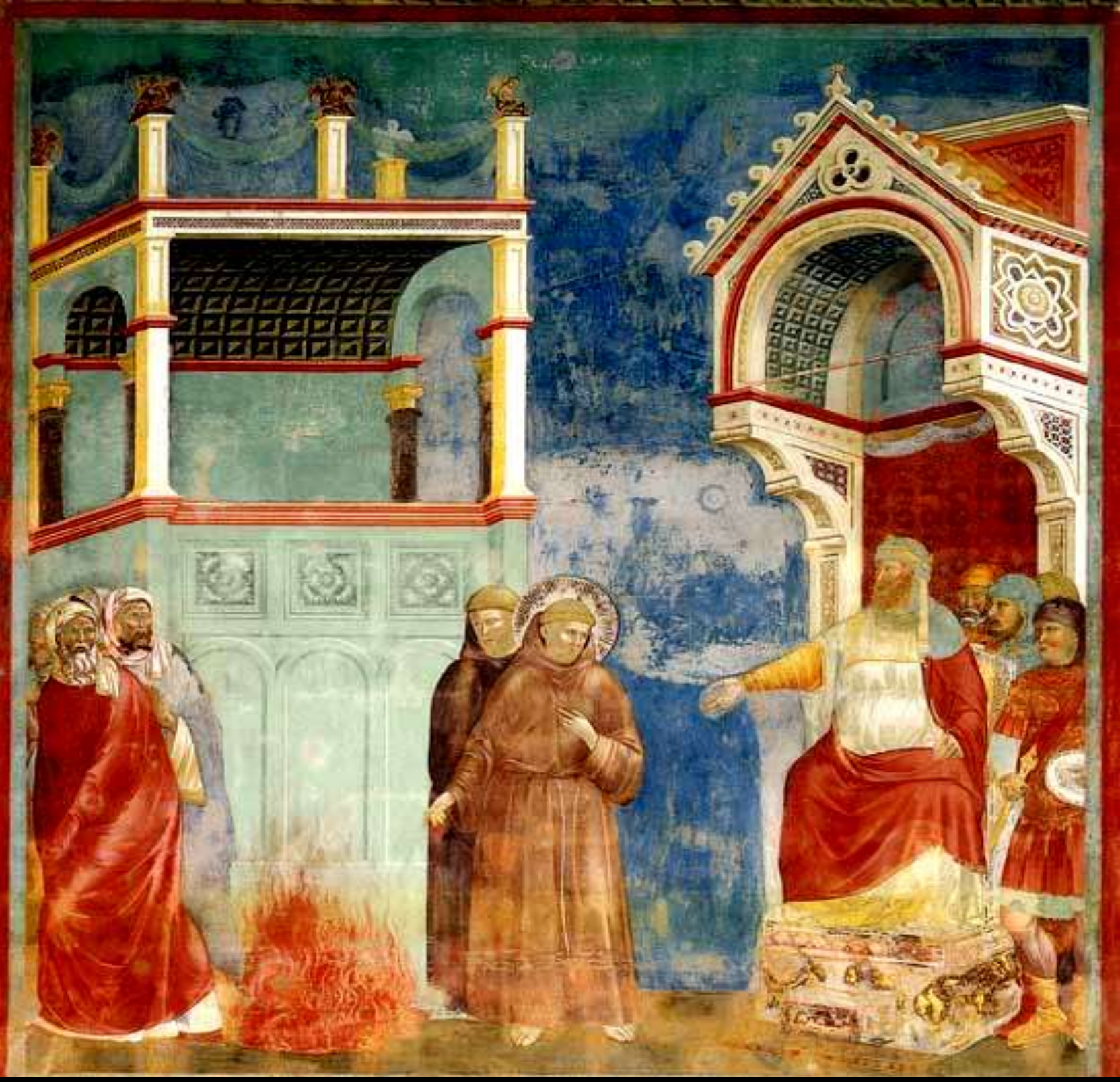
Capítulo IX
O fervor da caridade e o desejo do martírio

- Ao ouvir falar do amor de Deus Francisco de excitava, se comovia, se inflamava... muito se deve amar o Amor Daquele que muito nos ama;

- Cercava com indizível amor a Mãe de Jesus... e abraçava com máxima devoção os apóstolos, especialmente Pedro e Paulo;

- Viajou o mundo pregando: Marrocos, Espanha, Síria;

- Ofereceu-se para entrar no fogo, para dar testemunho de sua fé para o Sultão da Babilônia...



(LM, 9,8) A prova de fogo do Sultão

Capítulo X
O empenho e a força da oração

(LM, 10,4) O Êxtase de S. Francisco

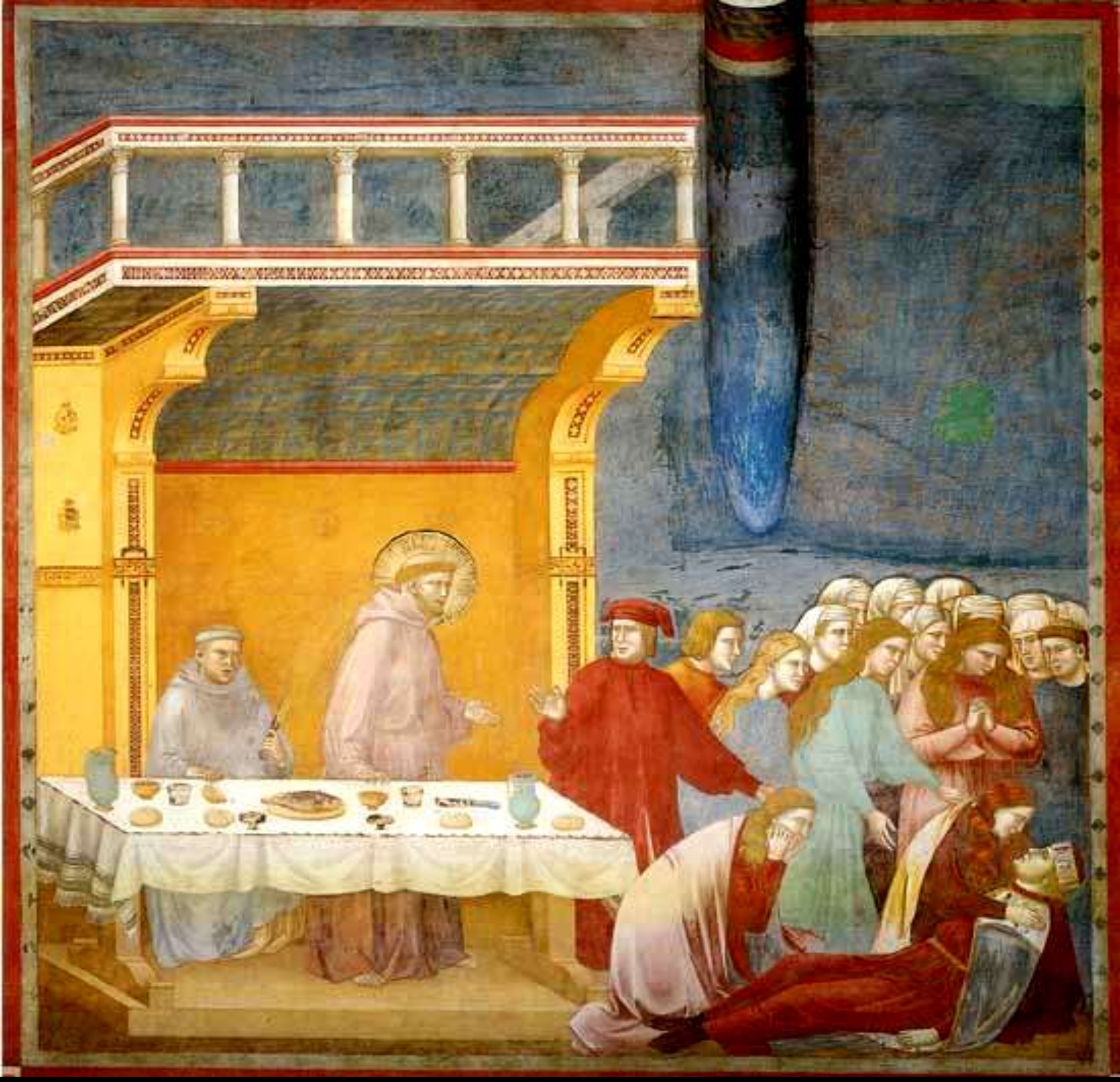
(LM, 10,7) A invenção do Presépio - Greccio

Capítulo XI
A compreensão das Escrituras e o espírito de profecia

- Tinha as escrituras de cor, e falava sobre elas com tamanha beleza e profundidade que encantava tanto ao mais humilde como ao mais estudioso dos teólogos;

- Recomendava aos discípulos que as estudassem, às escrituras, mas não somente para saber como deviam falar, mas principalmente para praticá-las;

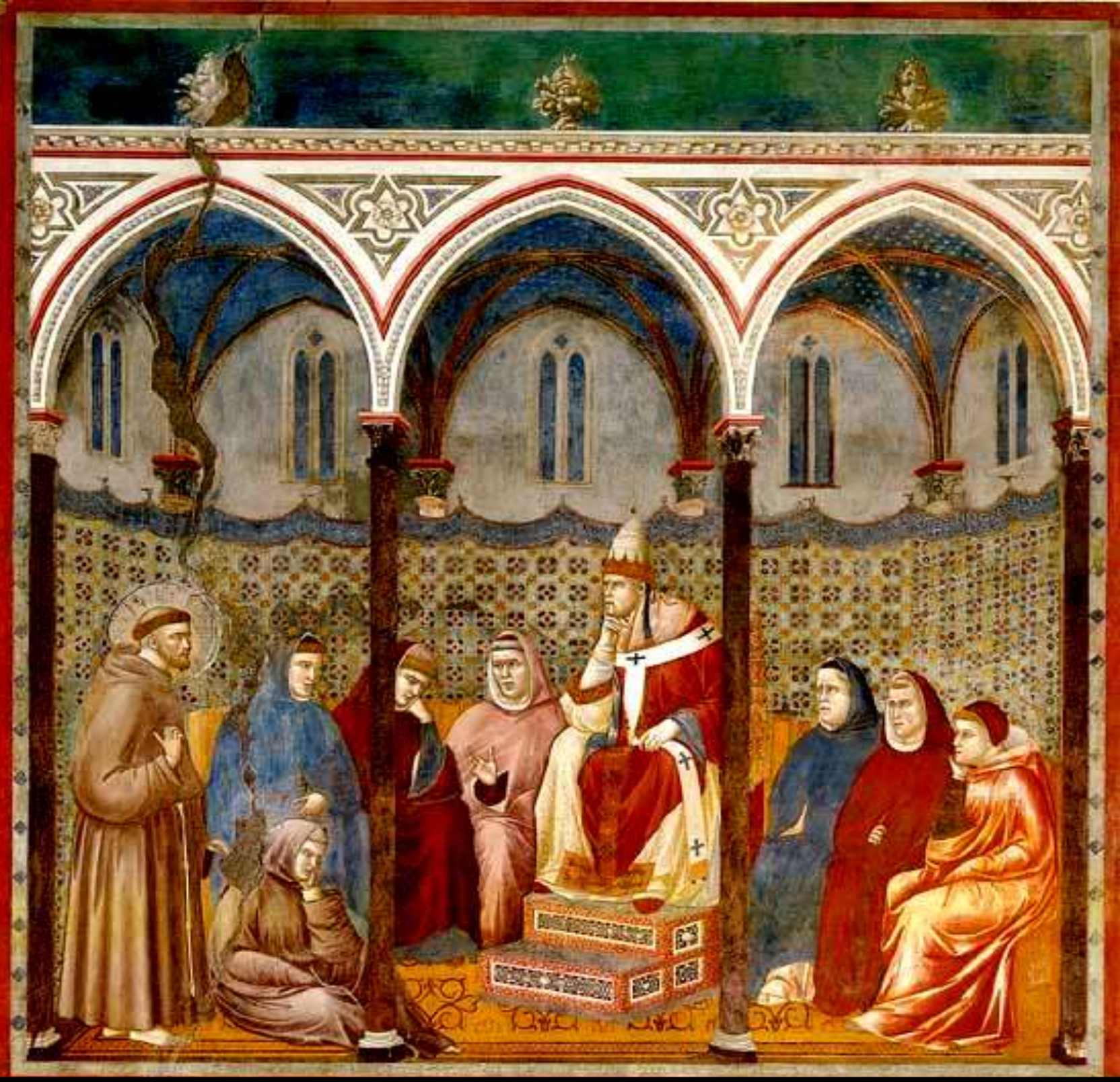
- Tinha os dons da “profecia” – previa o futuro e lia os pensamentos alheios com clareza desconcertante para seus interlocutores;



(LM, 1,1)

Capítulo XII
A eficácia da pregação e a graça das curas

(LM, 1,1) A pregação para as andorinhas (Bevagna)

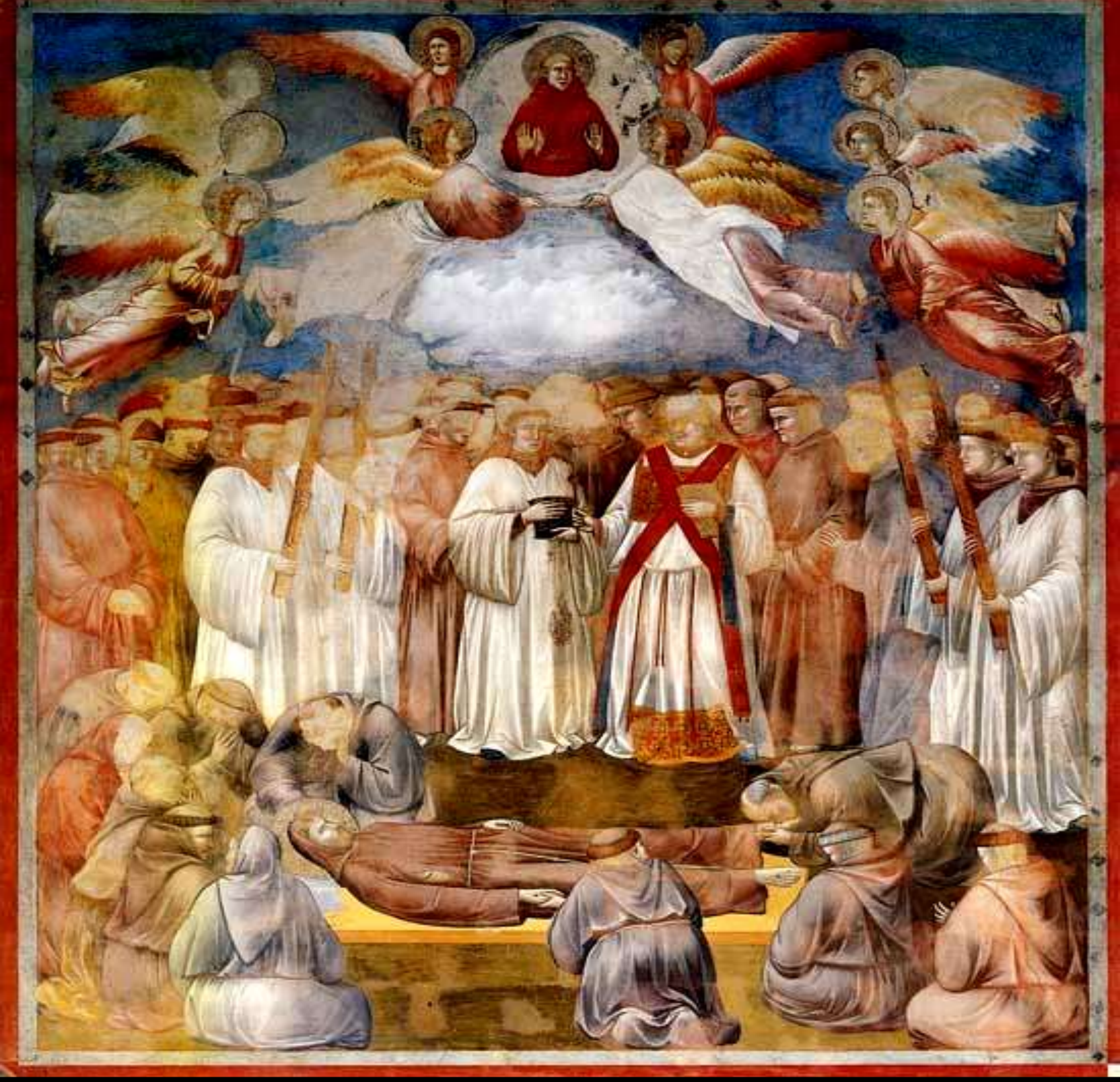


(LM, 1,1)

Capítulo XIII
Os sagrados estigmas

(LM, 1,1)

Capítulo XIV
A sua paciência e o trânsito de sua morte



(LM, 1,1)

A Perfeita Alegria

- “Pai, peço-te, da parte de Deus, que me digas onde está a perfeita alegria. E São Francisco lhe respondeu: Quando chegarmos a Santa Maria dos Anjos, inteiramente molhados pela chuva e enregelados pelo frio, enlameados e atormentados pela fome e batermos à porta do convento e o porteiro chegar irado e disser: Quem sois vós? — e nós respondermos: Somos dois de vossos irmãos — e ele disser: Não falais a verdade. Sois dois malandros que andais enganando o mundo e roubando as esmolas dos pobres. Fora daqui! — e não nos abrir a porta e deixar-nos de fora, exposto à neve e à chuva, com frio e com fome, até à noite; então, se suportarmos pacientemente tantas injúrias, crueldades e rejeições, sem nos perturbarmos e sem murmurações contra ele, se com humildade e caridade pensarmos que aquele porteiro verdadeiramente nos conheça e que Deus o fez falar contra nós, oh! Irmão Leão, escreve que nisto está a perfeita alegria. E se nós continuarmos a bater à porta e se ele sair perturbado e nos expulsar, como vadios importunos, com insultos e bofetadas, dizendo: Ide embora daqui, ladrõezinhos miseráveis, ide para o albergue porque aqui não tereis comida nem abrigo; se isso suportarmos pacientemente, com satisfação e com amor, ó Irmão Leão, escreve que nisto está a perfeita alegria. E se nos, constrangidos pela fome, pelo frio e pela noite, batermos e chamarmos de novo, e pedirmos pelo amor de Deus, com muitas lágrimas, que nos abra a porta e nos deixe entrar; e se o porteiro mais escandalizado disser: — Esses são velhacos importunos, dar-lhes-ei o que merecem, — e sair com um nodoso bordão, agarrar-nos pelo capuz, atirar-nos ao chão, revolver-nos na neve, golpear-nos com aquele bordão, nó por nó: se nós suportarmos todas estas coisas com paciência e contentamento, pensando nos sofrimentos de Cristo bendito, e que tudo devemos suportar pelo Seu amor, oh! Irmão Leão, escreve que nisto está a perfeita alegria. (....)” - I Fioretti, Cap. VII

Cântico das Criaturas

Louvado sejas, meu Senhor, com todas as tuas criaturas;
Especialmente o senhor irmão sol,
O que é dia, e por ele nos iluminas.
E ele é belo e radiante com grande esplendor,
De Ti, Altíssimo, traz o significado.

Louvado sejas, meu Senhor, pela irmã lua e pelas estrelas,
No céu as formaste claras e preciosas e belas.
Louvado sejas, meu Senhor, pelo irmão vento,
E pelo ar e pelas nuvens e pelo sereno e por todo o tempo,
Pelo qual às tuas criaturas dás sustento.

Louvado sejas, meu Senhor, pela irmã nossa, a terra,
Que nos sustenta e governa
E produz diversos frutos com coloridas flores e ervas.

Louvado Sejas, meu Senhor, por aqueles que perdoam pelo teu amor
E suportam enfermidade e tribulação.
Bem-aventurados aqueles que as suportarem em paz
Porque por ti, Altíssimo, serão coroados.

Louvado sejas, meu Senhor, pela irmã nossa, a morte corporal,
Da qual nenhum homem vivo pode escapar.
Ai daqueles que morrerem em pecado mortal:
Bem-aventurados os que ela encontrar na tua santíssima vontade,
Porque a morte segunda não lhes fará mal.

Louvai e bendizei ao meu Senhor,
E rendei-lhe graças e servi-o com grande humildade.

Cântico das Criaturas

Louvado sejas meu Senhor,
E toda a Criação,
Pelo irmão sol, por seu esplendor,
Tua expressão,
Louvado seja o meu Senhor.

Louvado sejas, meu Senhor,
Pela irmã lua , pelas estrelas,
Todas tão claras, todas tão belas,
Também por elas,
Louvado seja o meu Senhor

Louvado sejas, meu Senhor,
Por todo o tempo,
Pelo sustento,
Pelo vento e até pelo ar,
Por todos eles igualmente
Louvado seja o meu Senhor.

Louvado sejas, meu Senhor,
Pela irmã terra, que nos governa
Pelos frutos, pelas flores, pelas ervas,
Por tudo e por todas elas,
Louvado seja o meu Senhor,

Louvado sejas, meu Senhor,
E também os que perdoam pelo teu amor
Os que suportam enfermidade
E tribulação.
Louvados sejam também eles,
Meu Senhor.

Louvado sejas, meu Senhor,
Pela irmã morte,
E pelo destino que decide nossa sorte,
Também por ela,
Louvado seja o meu Senhor.

Louvado sejas, meu Senhor,
Por toda parte e sempre,
Por toda as graças,
Pela Tua Santíssima Vontade,
Louvado sejas, meu Senhor.
Louvado Sejas...